

# ARTE . VISUAL . ENSINO

## Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*

Curso de Artes Visuais  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE



**HISTÓRIA DA ARTE II**

**O RENASCIMENTO**

**Parte 6**

Leonardo da Vinci, séc. XV

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

# ***A Expansão do Renascimento***

Embora o Renascimento tenha começado em Florença foi, aos poucos, se expandindo pelas demais cidades-estado da região que hoje é conhecida como Itália.

Na região de Florença e Siena, depois Roma, mais tarde Módena, mais ao norte Milão, depois Veneza e ao sul Nápoles.

Pode-se dizer que o Renascimento tomou toda a Península Ibérica.

Na medida em que toda a região da Itália já praticava a estética do Renascimento, reforçada pelo surgimento de Academias destinadas à sua consolidação e difusão, era também comum que os artistas que atuavam na Itália prestassem também seus serviços à outras casas reais.

Os artistas italianos, neste caso, acabaram sendo os grandes difusores do pensamento Renascentista atingindo outros países como os nórdicos como Alemanha e Bélgica, Países Baixos como a Holanda, mas também a oeste: Espanha, Portugal e especialmente a França que, por fim, acaba sendo o berço do Neoclássico, uma vertente mais aprofundada do Classicismo de origem acadêmica.

Esta expansão ocorre no momento em que o Renascimento na Itália já havia cumprido um ciclo bem lento de desenvolvimento, logo, o que se vê nos demais países é o resultado final de um processo que, na Itália já havia chegado ao Maneirismo. Neste caso vamos encontrar diferentes versões do Renascimento nestes outros países.

Na França, pela grande influência italiana e presença de Leonardo da Vinci, há um desdobramento do Renascimento revelado na chamada Escola de Fontainebleau.

Nos Países Baixos vale destacar a região de Flandres, Bélgica e Holanda, nas quais surge a pintura à óleo, como também na Alemanha.

Em síntese pode-se dizer que o Renascimento proporcionou uma tendência hegemônica em termos de Arte, poucas vezes vista na história das civilizações cujo resultado mais perceptível é a permanência do gosto clássico que, até hoje, interfere em nossa compreensão artística. Neste sentido podemos explicar, em parte, a recorrência ao acadêmico até mesmo na Arte Contemporânea.

***O Renascimento na  
França: Escola de  
Fontainebleau***

Escola de Fontainebleau é assim chamada por ter sido o Castelo de Fontainebleau o local onde os vários artistas italianos convidados pelo Rei Francisco I realizaram suas obras no estilo do Renascimento. Artistas como Jean Goujon, Antoine Caron, Noël Jallier trabalharam e foram influenciados por Benvenuto Cellini e Girolamo della Robbia, entre outros marca a Primeira Escola.

A partir do reinado de Henrique IV, surge a Segunda Escola com os artistas franceses como Toussaint Dubreuil, Martin Fréminet, Jacob Bunel, Guillaume Dumée, influenciados por Francesco Primaticcio, e Nicolo dell'Abbate, que, mais tarde, influenciaram também a obra de Poussin, Vouet e La Hyre.

# Benvenuto Cellini, 1500-1571.

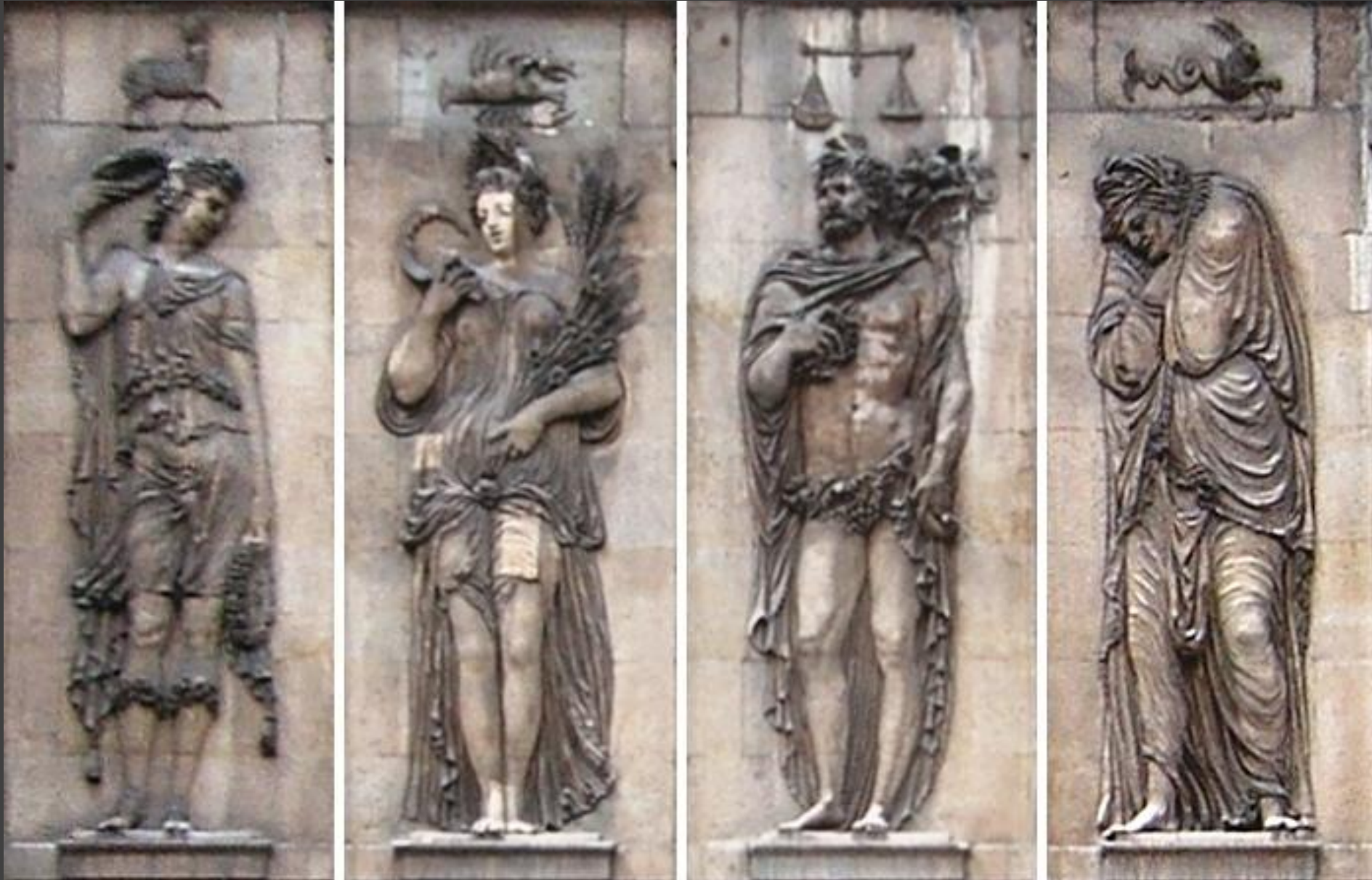




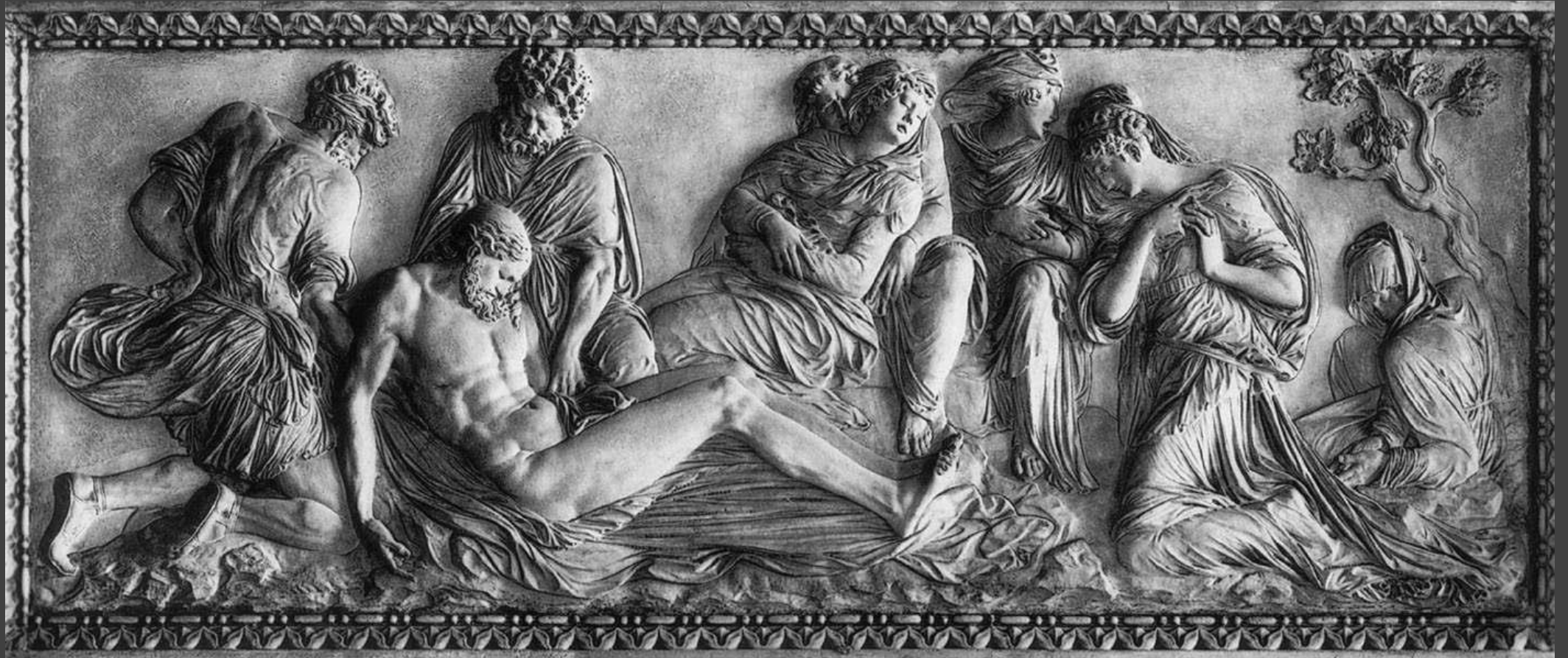
# Girolamo della Robbia, 1488-1566.



# Jean Goujon, 1510-1566



Quatro  
Estações,  
1547

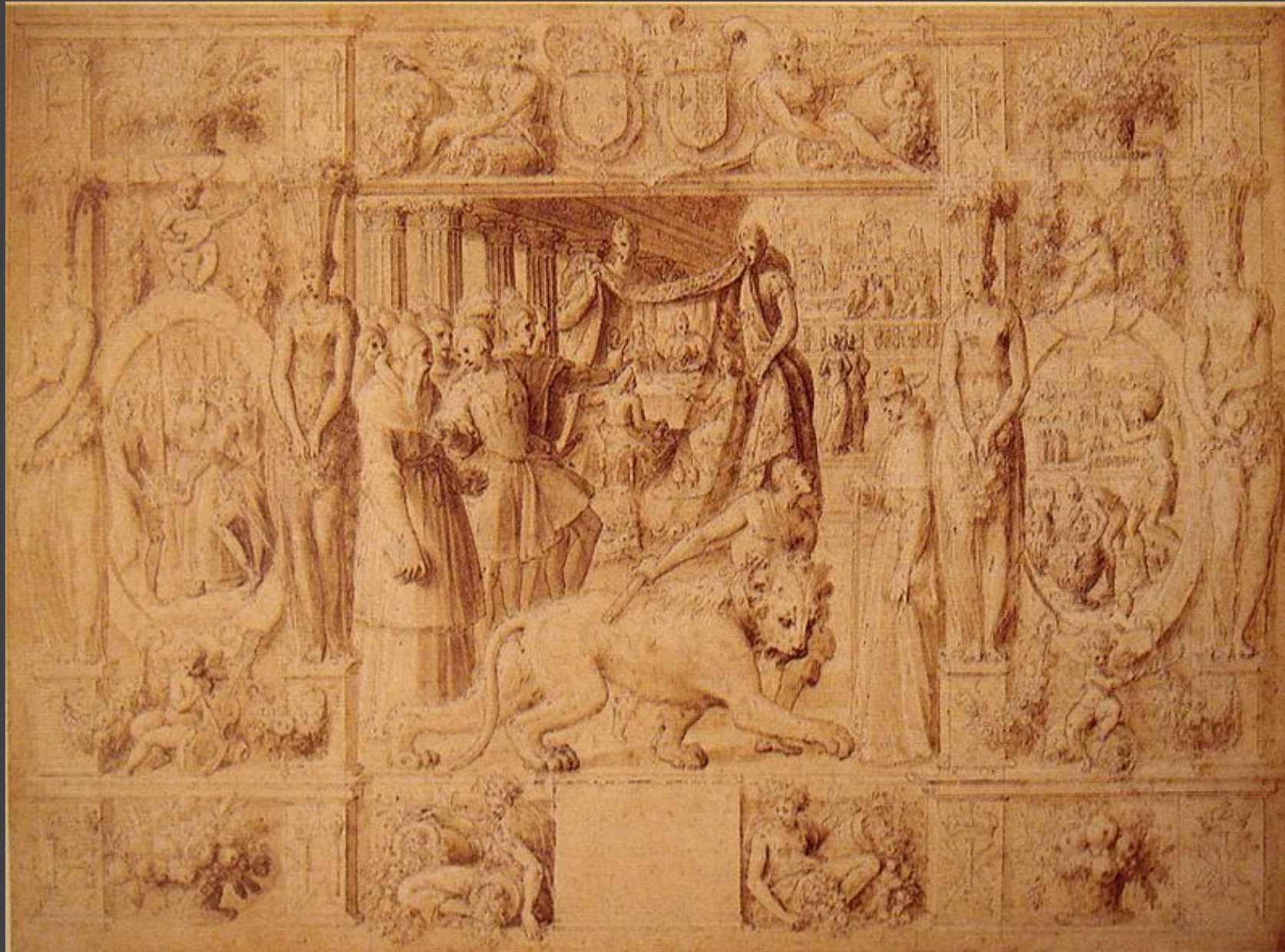


Jean Goujon, Pietá, 1510



Jean Goujon, A fonte dos inocentes.

# Antoine Caron, 1521-1599.



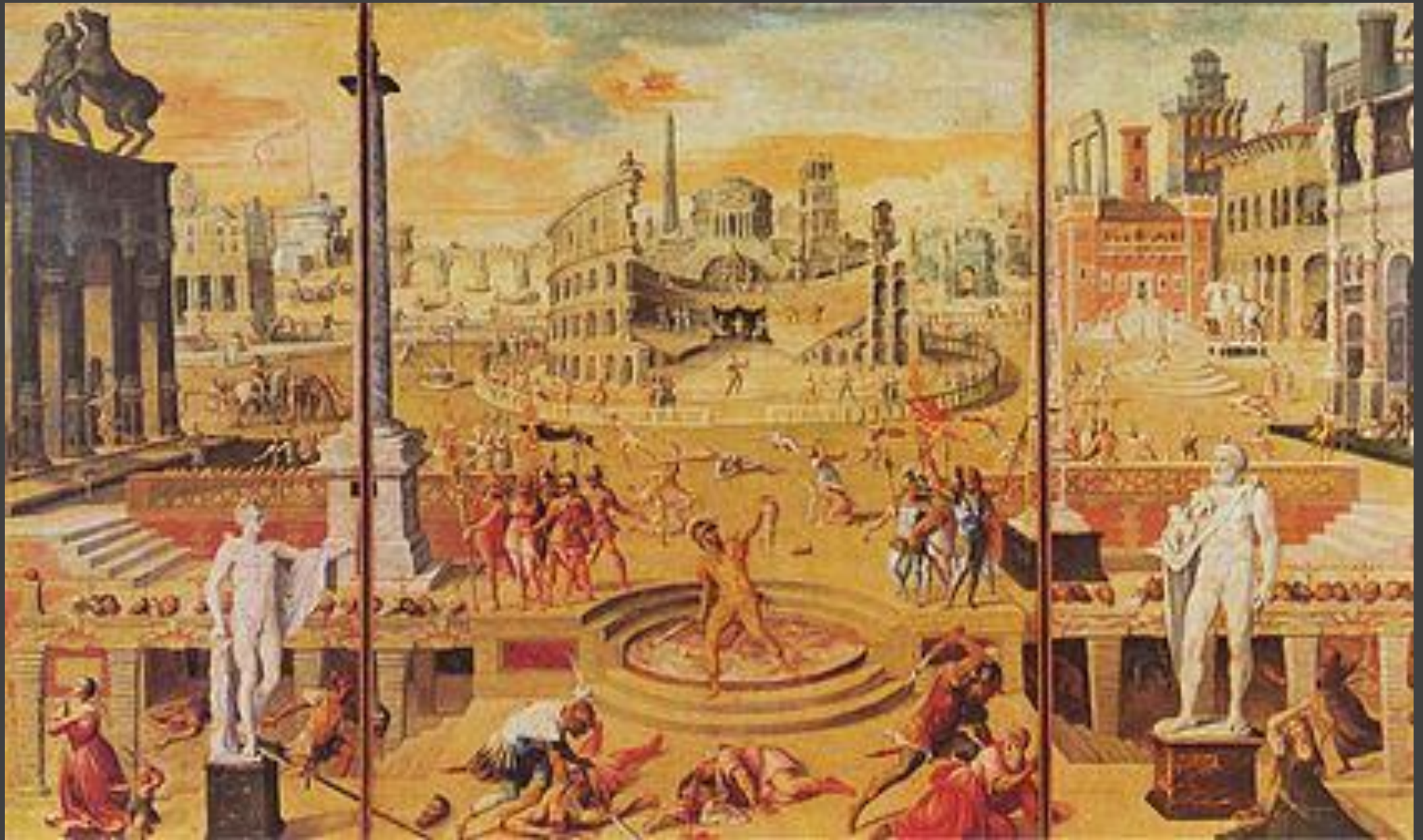
*Le Lion de  
Barberousse,  
1562.*



*Antonine  
Caron, O  
funeral do  
Amor, 1560-  
70.*



*Antonine  
Caron,  
Augusto e a  
Sibila de  
Tibur, 1578.*



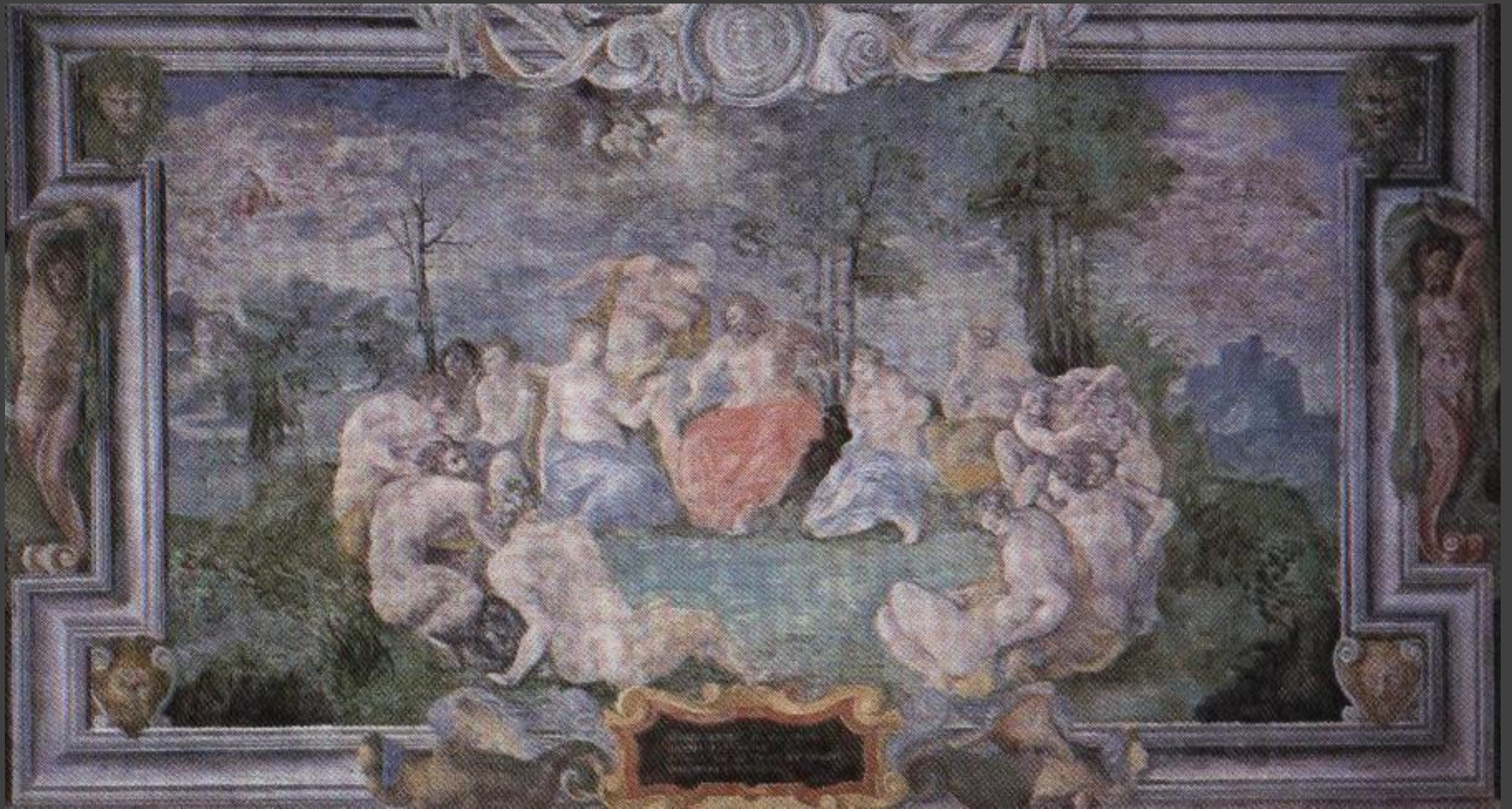
*Antonine Caron, Os massacres do triunvirato, 1566.*



# Noël Jallier

*Morte de Hector,  
1546-49.*





*Noël Jallier, Assembléia dos deuses, 1546-49 .*

Francesco Primaticcio, *Le Primatice*, 1504-1570.



*Elevação de Helena,*  
1530-39.



*Primaticcio, Ulisses e Penélope, 1545.*

Nicolo dell Abatte,  
**Niccolò dell'Abbate,**  
*Messer Niccolò ou*  
*Nicolino*, 1509-12-  
1571.



*Nicolo  
Dell'Abbate, 1560.*





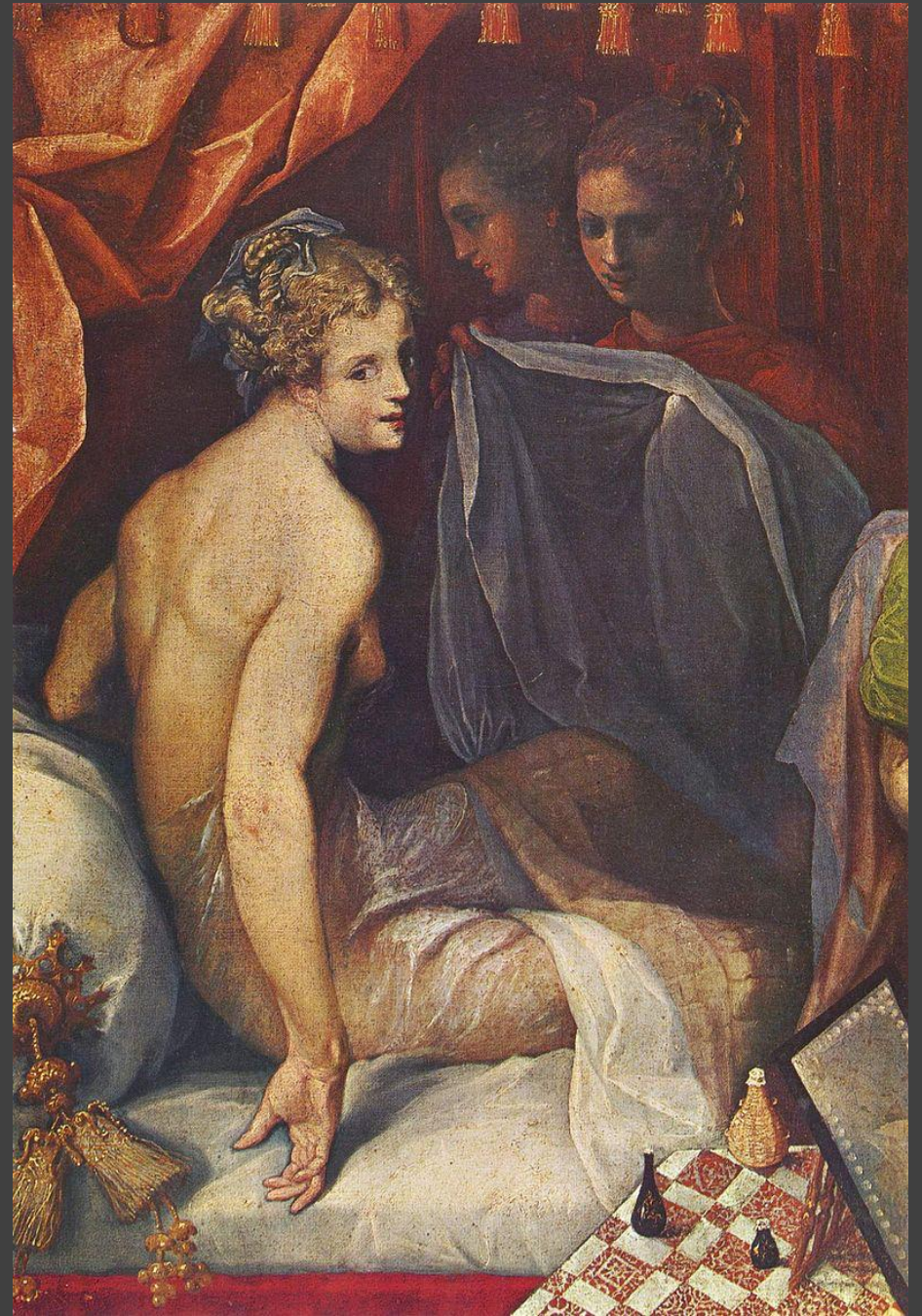
*Nicolo Dell'Abbate, 1560.*



*Nicolo Dell'Abbate, 1560.*



Toussaint Dubreuil, 1558-  
1602.





Toussaint Dubreuil,  
Montagem do calvário.



Toussaint Dubreuil,  
Henrique IV como Hércules.



Toussaint Dubreuil.

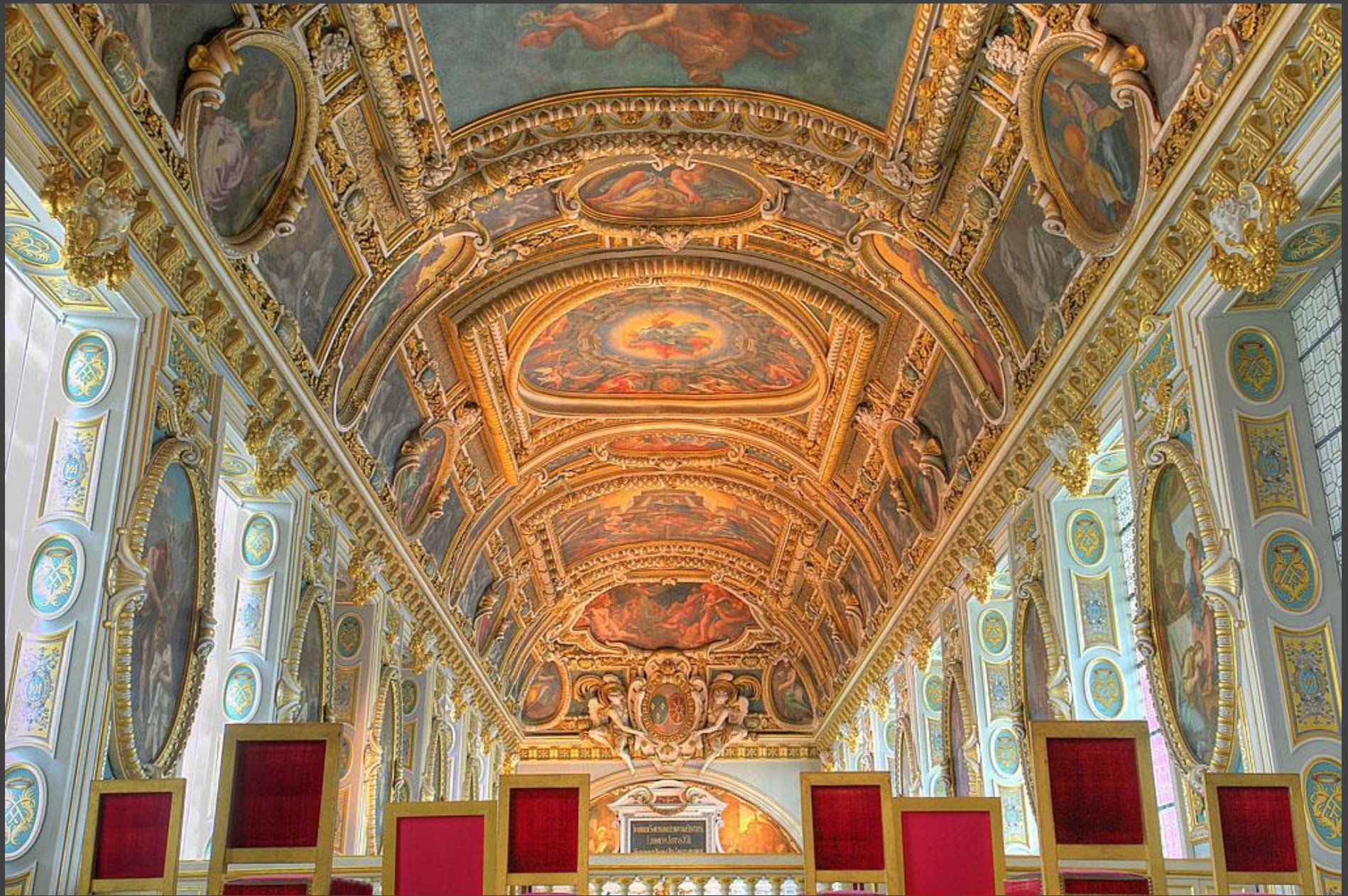


Martin Fréminet, 1567-1619.





Martin Fréminet,  
L'Adoration des bergers, 1603



Martin Fréminet, Chapelle de la Trinité, Fontainebleau



Martin Fréminet, Chapelle de la Trinité, Fontainebleau



Jacob Bunel, 1558-1614.

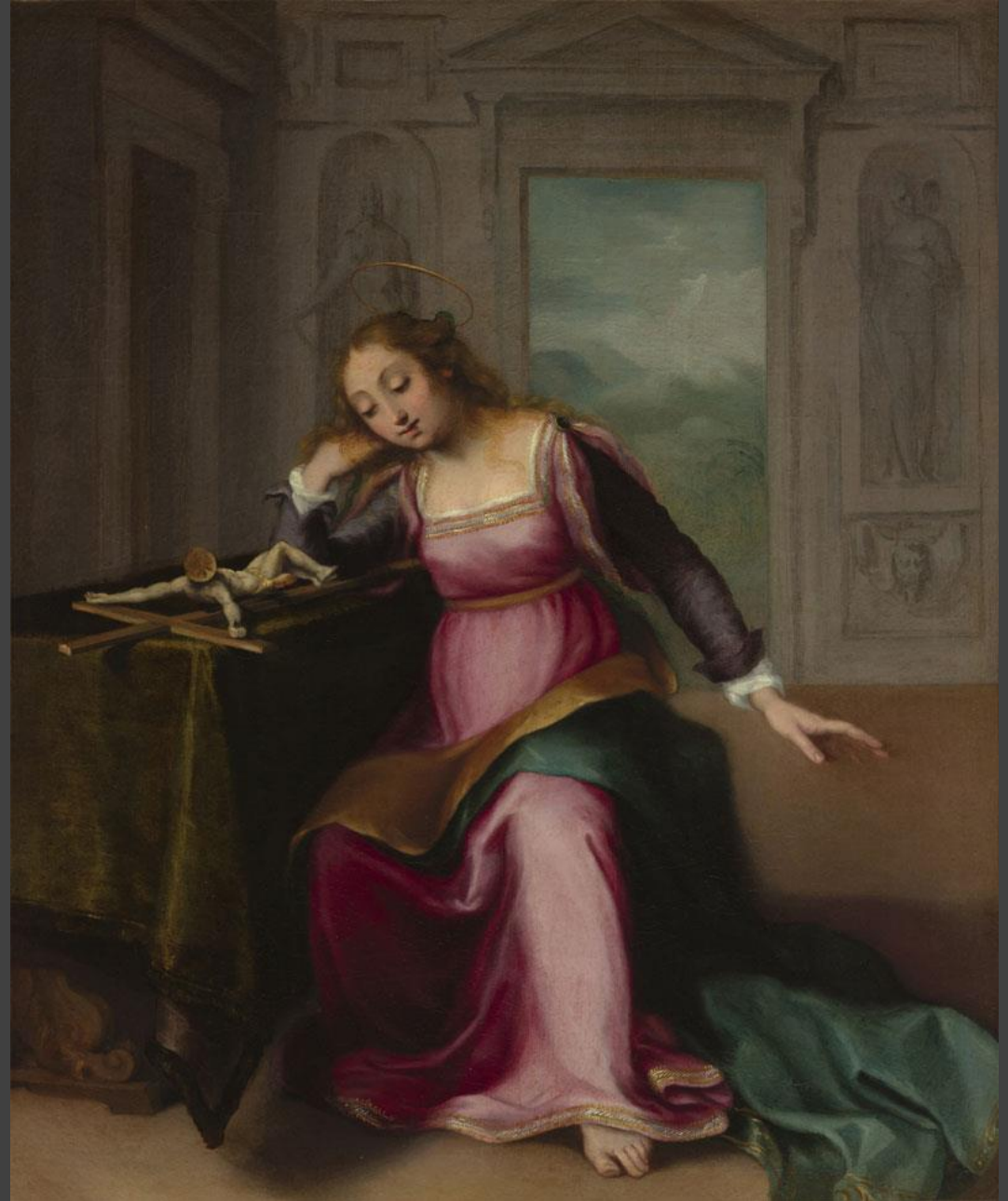


Retratos de Henrique IV.



Guillaume Dumée, 1571-  
1646.

Maria Madalena Meditando  
sobre o crucifixo.



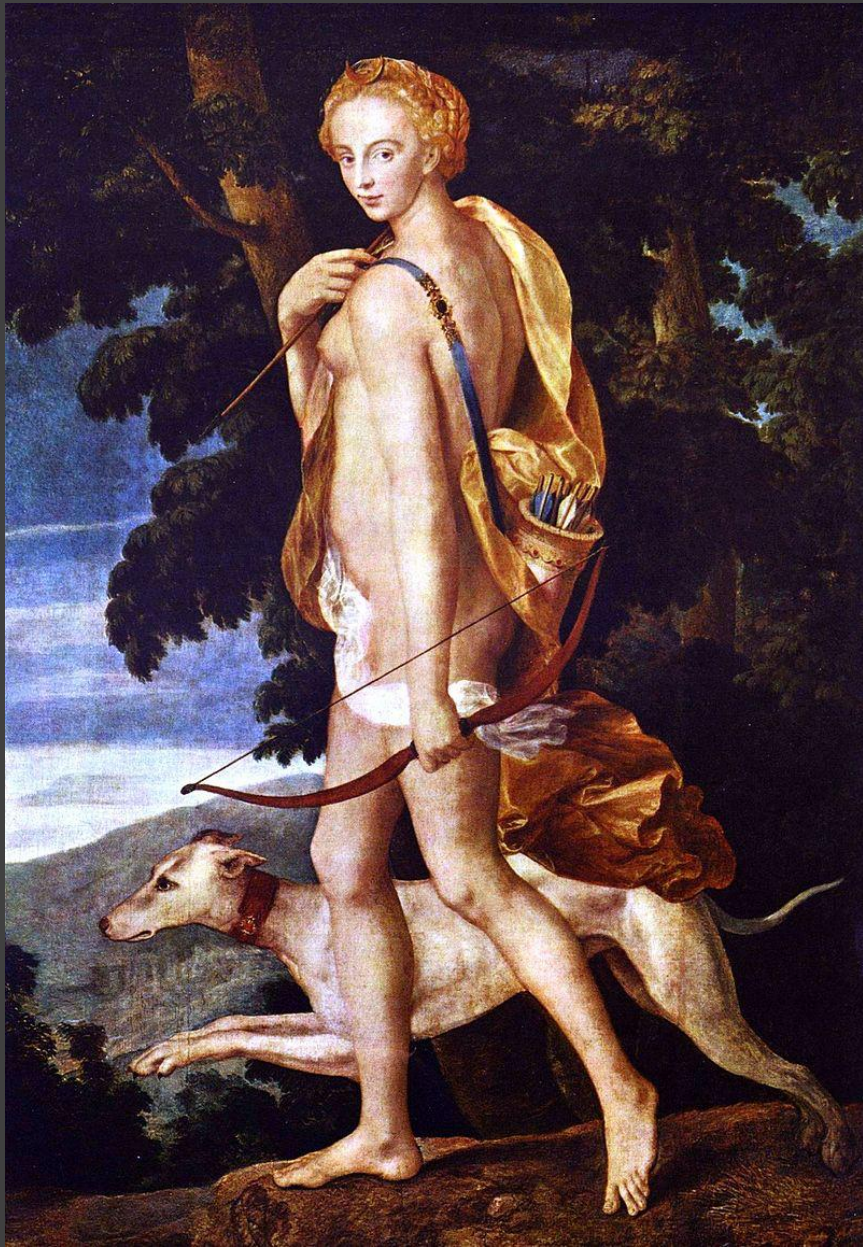


Guillaume  
Dumee, Die  
Pariser  
Ratsherren,  
1612.

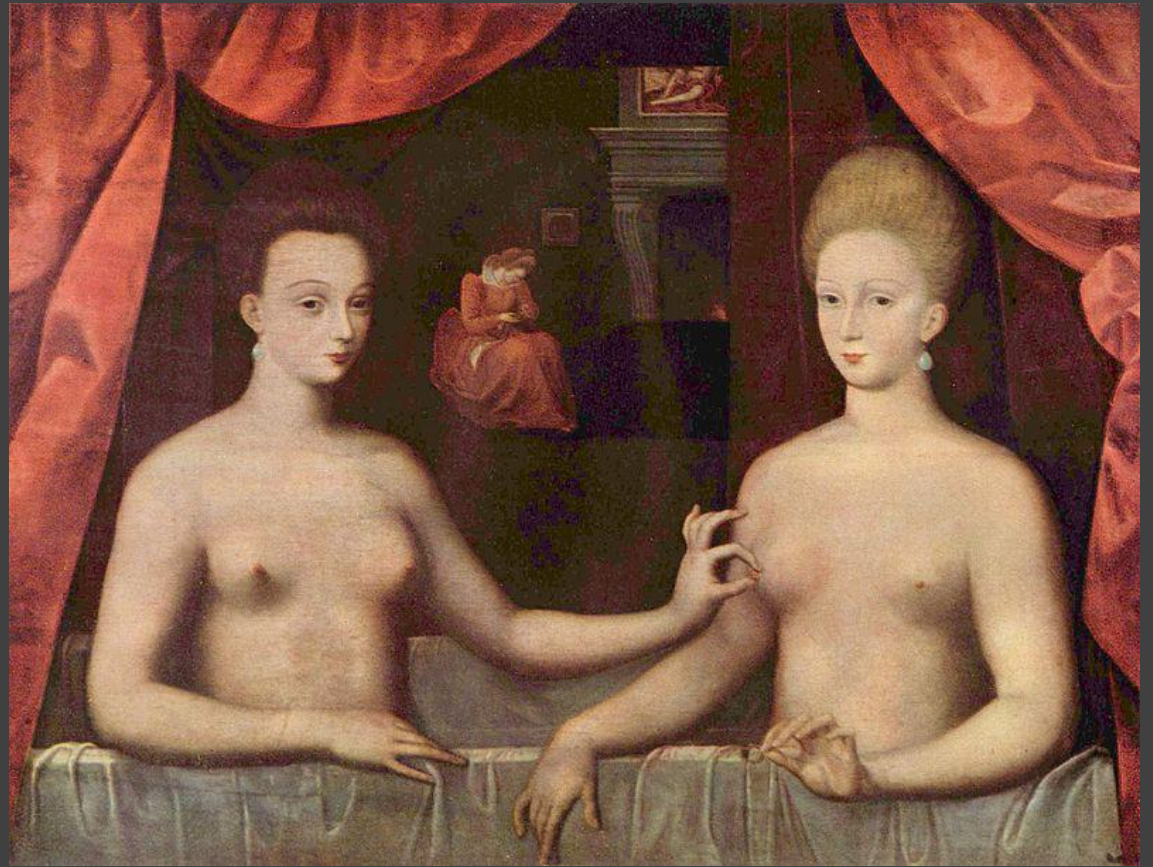
A Escola de Fontainebleau deixou marcas relevantes na Arte Visual francesa, bem como influenciou a criação das Academias de Beaux Arts.

As chamadas Escolas, são núcleos locais ou regionais capazes de reunir grupos de artistas dedicados a uma realização individual ou coletiva, conduta comum no contexto da Arte.

Pode-se ainda mostrar outros trabalhos de autores influenciados por esta escola:



Meister der Schule von Fontainebleau



Scuola di fontainebleau, presunti ritratti di gabrielle d'estrées sua sorella la duchessa di villars, 1594-05

Mais tarde vamos encontrar outros artistas influenciados pela escola Italiana instaurada em Fontainebleau, uma terceira geração, como La Hyre, Vouet e Poussin que já se identificam mais com o Barroco do que com o Renascimento ou Maneirismo.

Laurent de La Hyre, 1606-  
1656.

The Rape of Europa, 1643



Theseus and Aethra, 1640





Cyrus Announcing to  
Araspas that  
Panthea Has Obtained His Pardon,  
1634.



Simon Vouet, 1590-1649.



La Richesse, 1635-40

Simon Vouet, Auto-retrato, 1626-27.



Nicolas Poussin, 1594-1665.



Auto-Retrato, 1650.



Nicolas Poussin, O Rapto das Sabinas, 1637-38.



*Nicolas Poussin, Paisagem com as Cinzas de Fócion coletadas por sua Viúva, 1647.*



*Nicolas Poussin, A Travessia do Mar Vermelho.*



*Nicolas Poussin, Uma Dança para a Música do Tempo.*



***Renascimento nos  
Países Baixos e  
Alemanha.***

Os chamados Países Baixos compreendem o que é atualmente a Holanda e a Bélgica, chamados também de Flandres, Flamengos. A Alemanha também pode ser considerada parte deste grupo no que diz respeito ao contexto artístico já que os artistas daquela época também receberam influência do Renascimento Italiano e, além disso, desenvolveram tendências próprias.

Pode-se dizer que foi na região dos Países Baixos que teve origem a Pintura à Óleo, diferente da pintura feita à base de têmpera, afresco ou encáustica normalmente utilizada pelos artistas. O uso do óleo, especialmente o de Linhaça revolucionou a pintura mediante os efeitos visuais que proporcionava.

Seguindo a trilha da  
Pintura à Óleo vamos  
destacar os irmãos Van  
Eick, Van der Weyden,  
Matsys, Bosch e  
Bruegel. Na Alemanha:  
Dürer e Holbein.

O nome dos Van Eick é referência na pintura flamenga, extremamente meticulosa e de alta qualidade técnica, segundo consta, Jan Van Eick desenvolveu a técnica da pintura à base de óleo influenciando outros artistas de seu tempo e até hoje.

Jan é o nome mais conhecido e citado na maioria das pinturas dos irmãos.

Hupert é parte colaborativa em grande parte dos trabalhos e Lambert quase não é citado em razão de sua morte prematura.

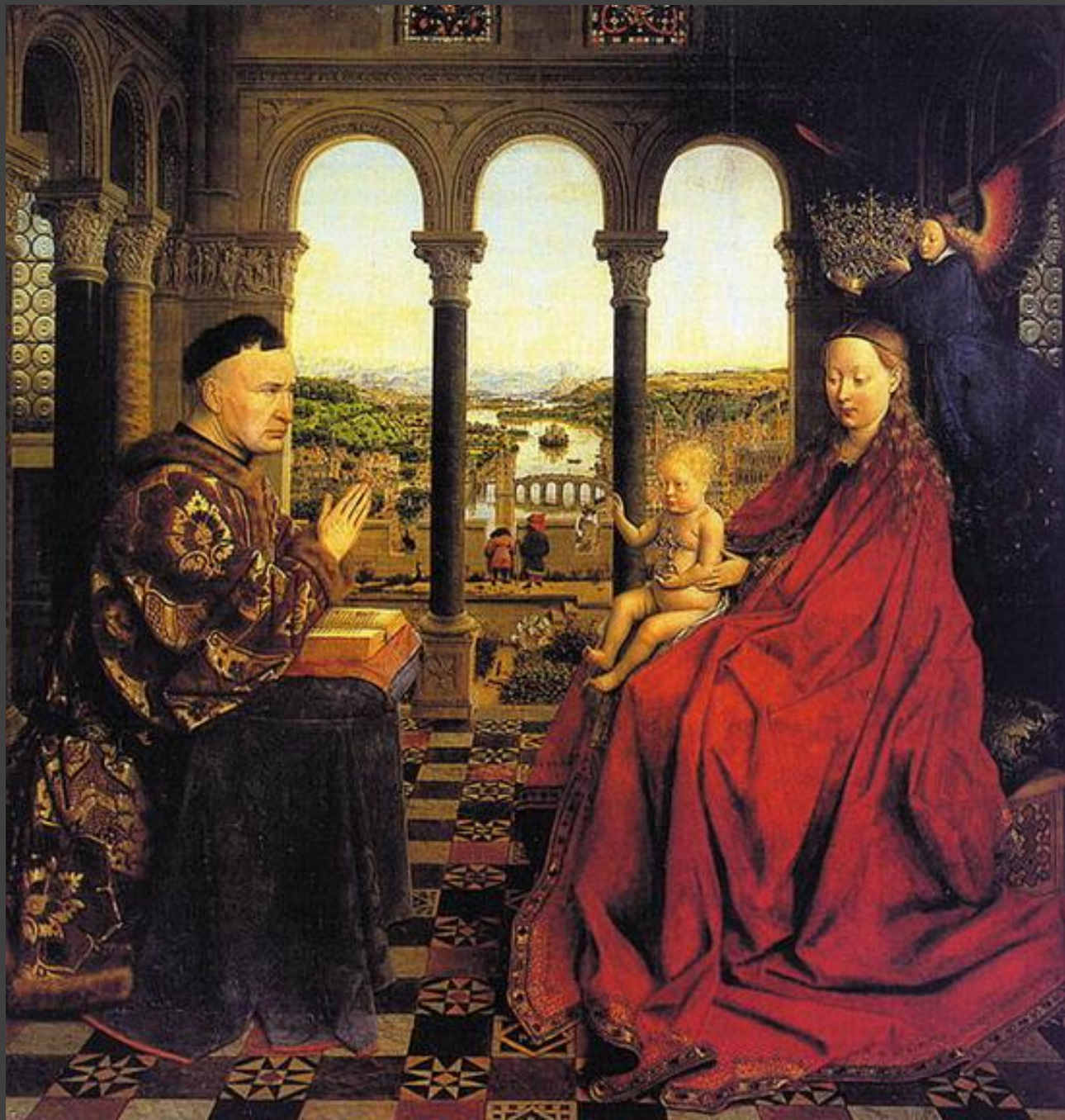
Há também uma irmã, Margareth, que não atuava em Arte.

Jan van Eyck, 1390-1441.

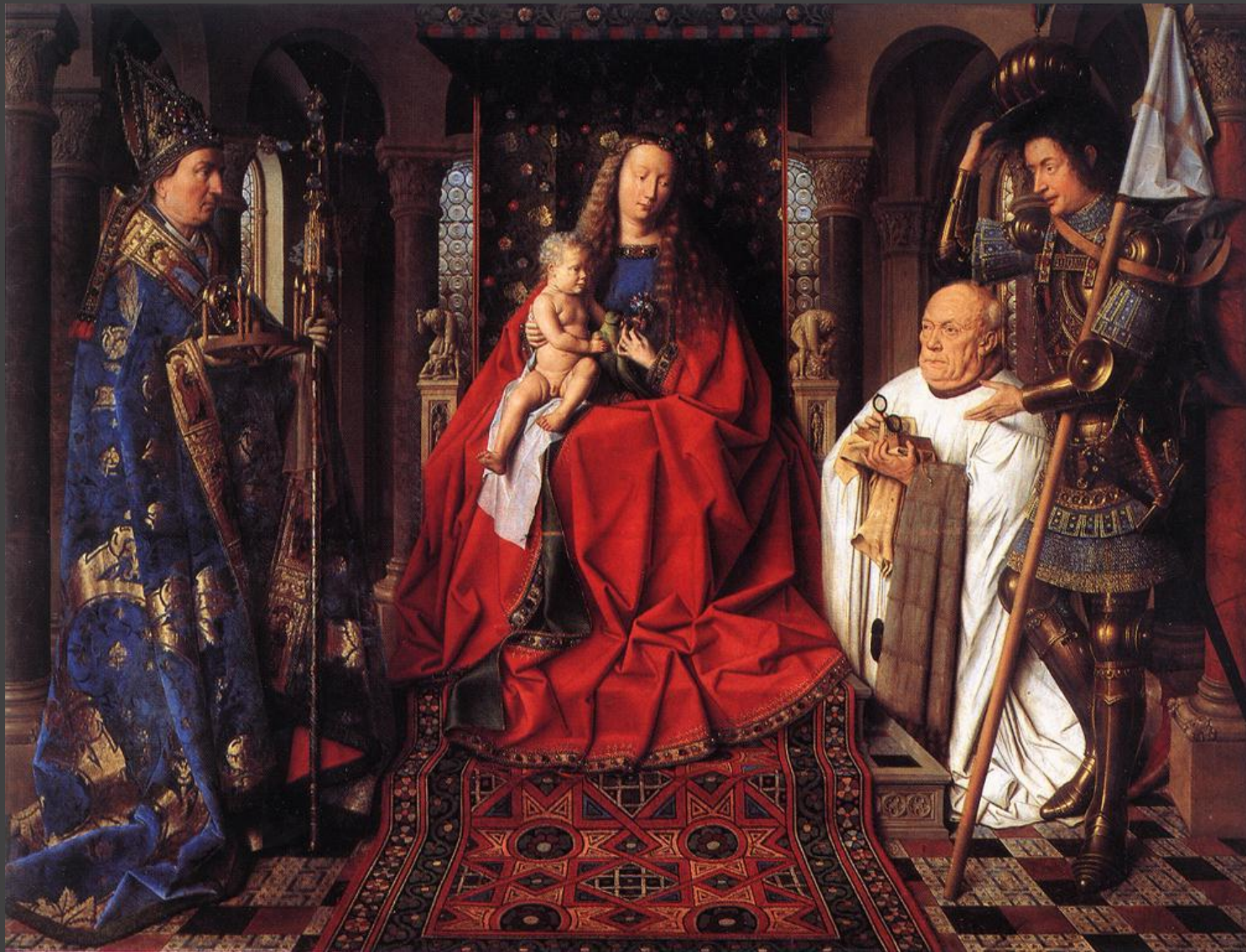


O casal Arnolfini, 1434





Jan van Eyck, Madonna do Chanceler Rolin, 1435.

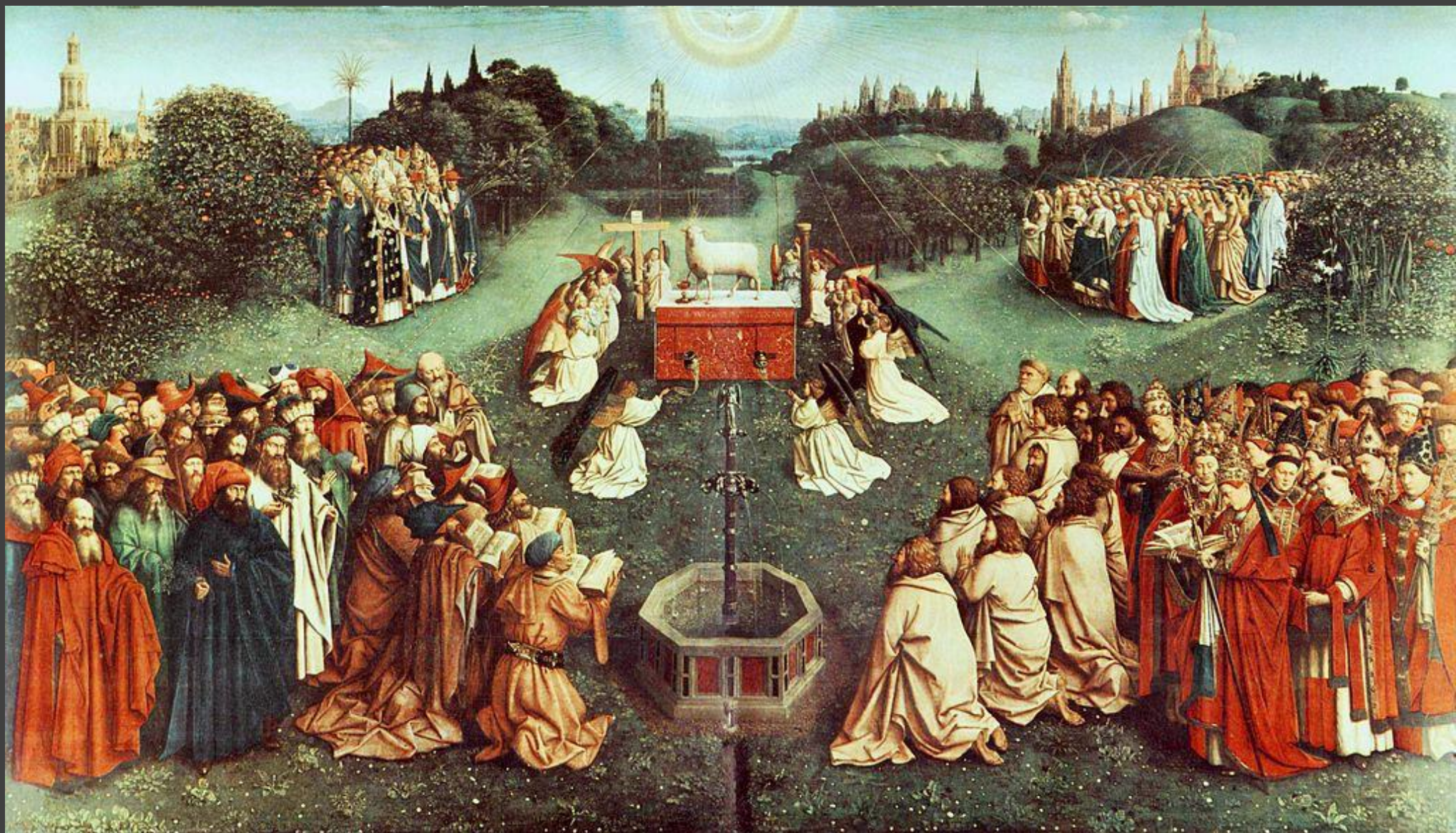


Jan van Eyck,  
Madonna com  
Canon  
van der  
Paele, -  
1436.



Van Eick, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Visão frontal, aberto.





Adoração do Cordeiro Místico, detalhe, 1426-27



Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



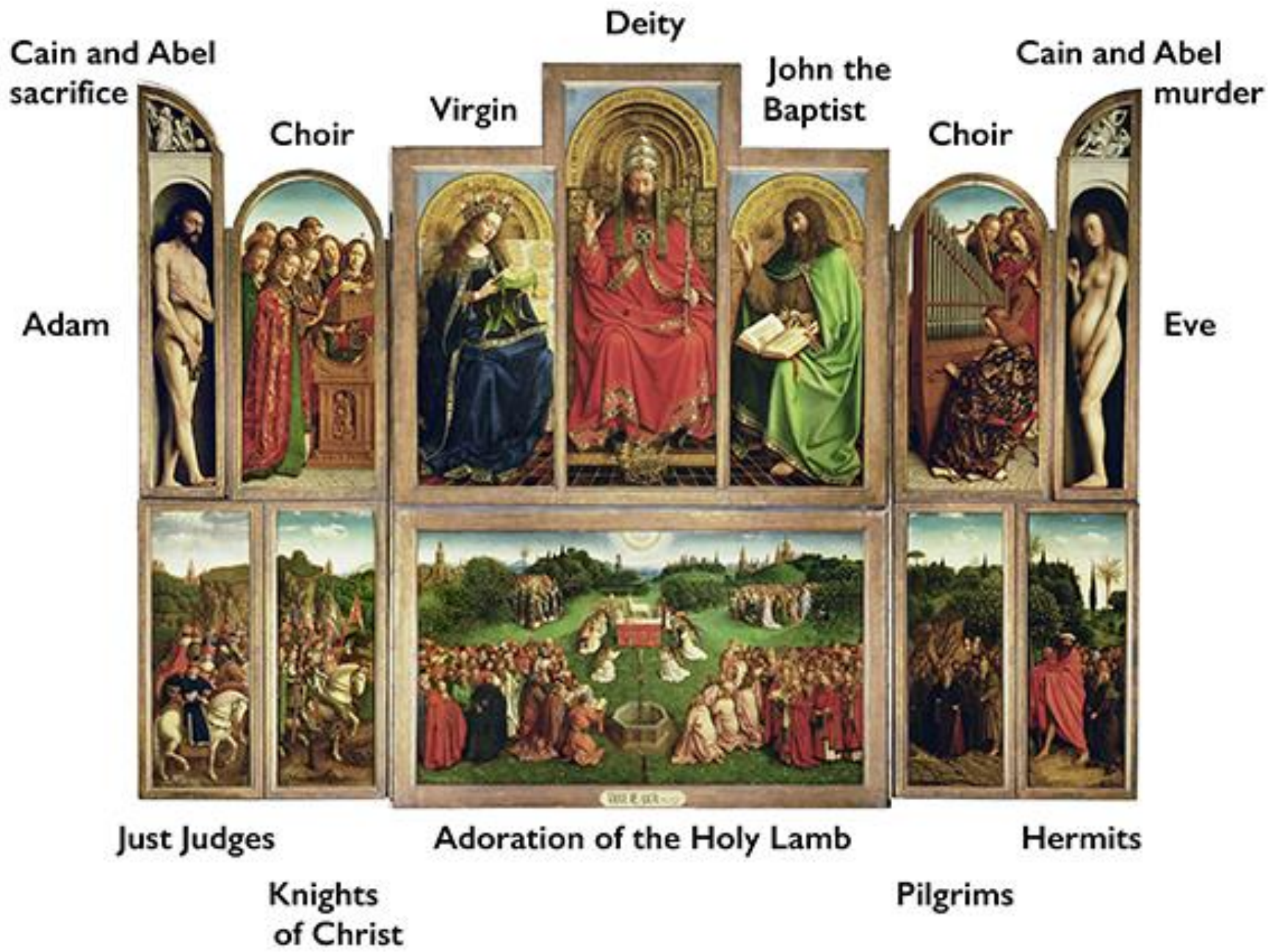
Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



Adoração do Cordeiro Místico,  
detalhes, 1426-27





Van Eick, Retábulo de Ghent,  
Adoração do Cordeiro Místico, 1426-  
27, Retábulo fechado.



Van Eick, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Retábulo fechado, detalhes.





Van Eick, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Retábulo fechado, detalhes.



Van Eyck, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Retábulo fechado, detalhes.

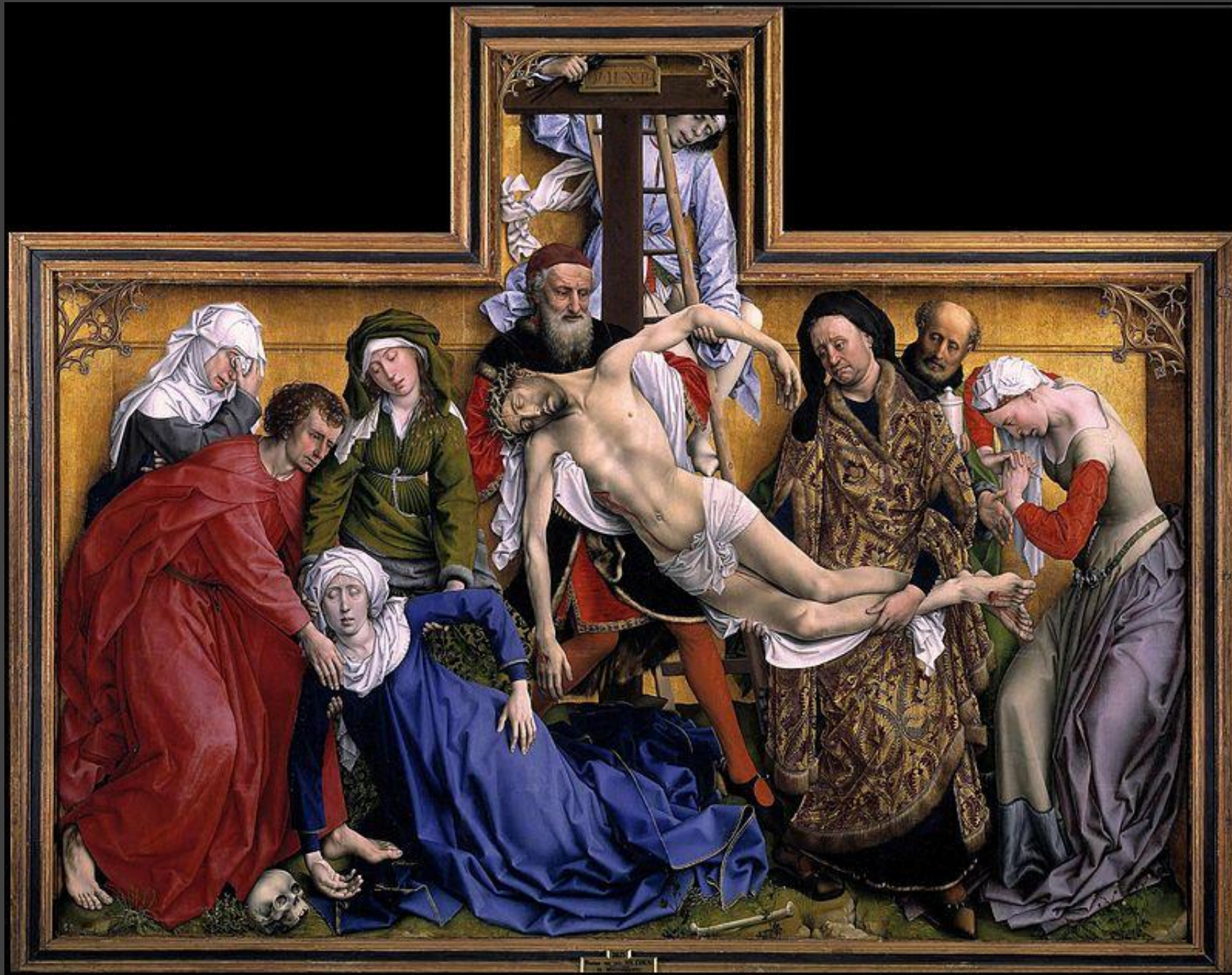


Van Eick,  
Triptico da  
Madona com  
S. Michel e  
Catarina,  
Dresden,  
1436.

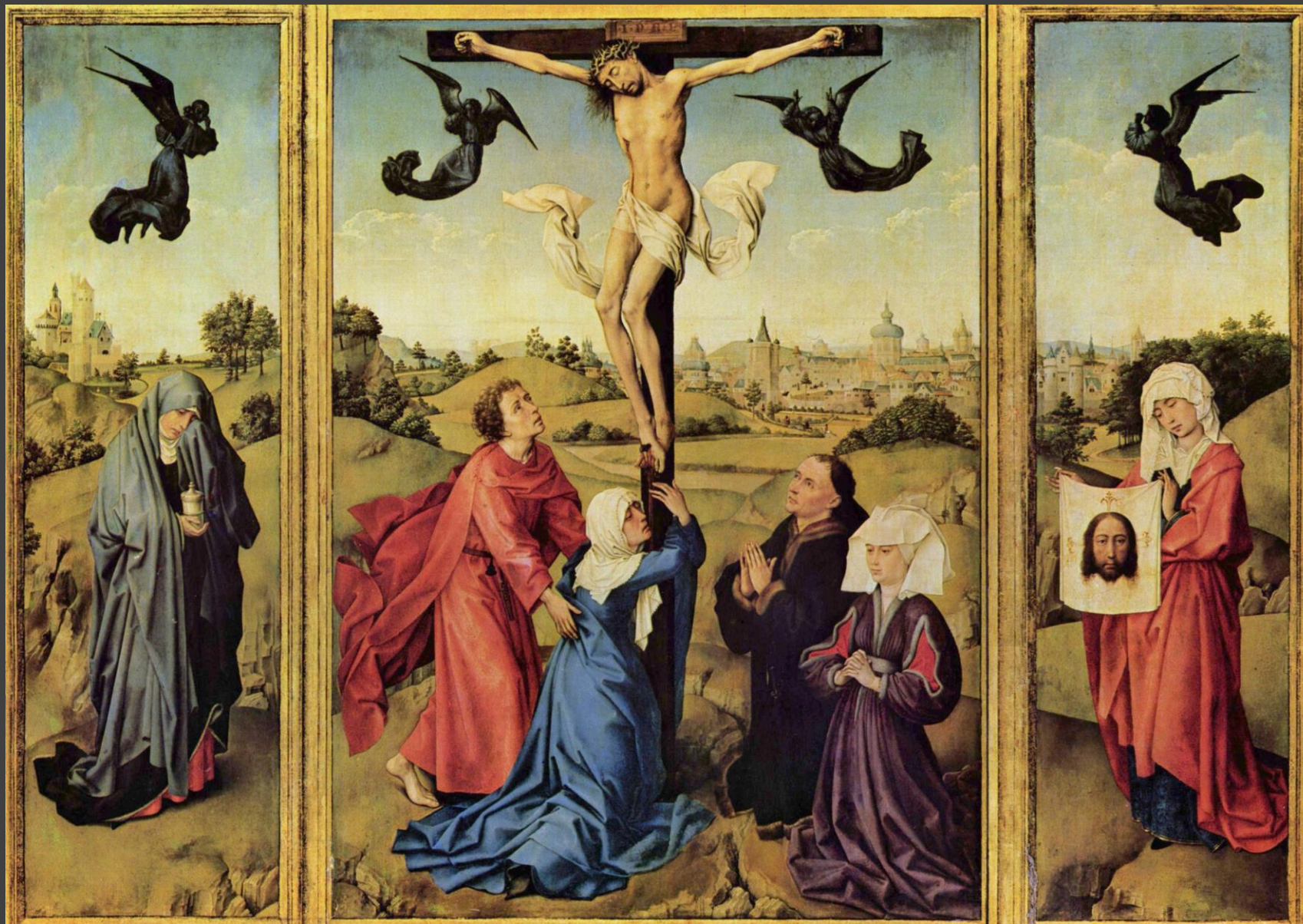


Van Eick, Madona na igreja, 1438-40, Munique.

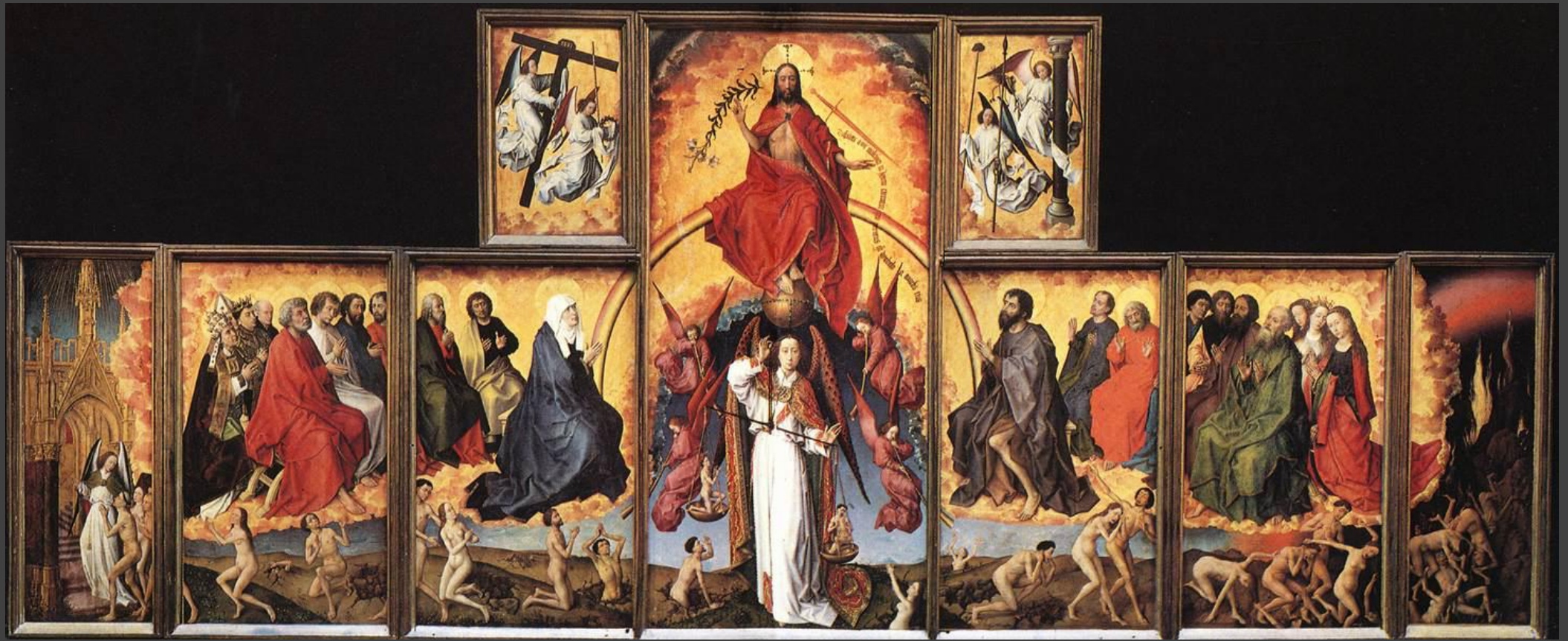
Rogier van der Weyden ou  
Rogier de Bruxelles, cujo  
verdadeiro nome é Rogier  
de la Pasture, 1400-1464.



Van der  
Weyden,  
Descida da  
Cruz, 1435.



Van der Weyden,  
Triptico da crucificação,  
1443-45.



Van der Weyden, Beune Retábulo, 1445-1450





Van der Weyden, Descida da cruz, 1490



Van der Weyden, Triptico Braque, 1450

# Quentin Matsys, 1466-1530.



O cambista e sua esposa, 1513.



Quentin Matsys,  
Madona com menino  
e cordeiro, 1513.

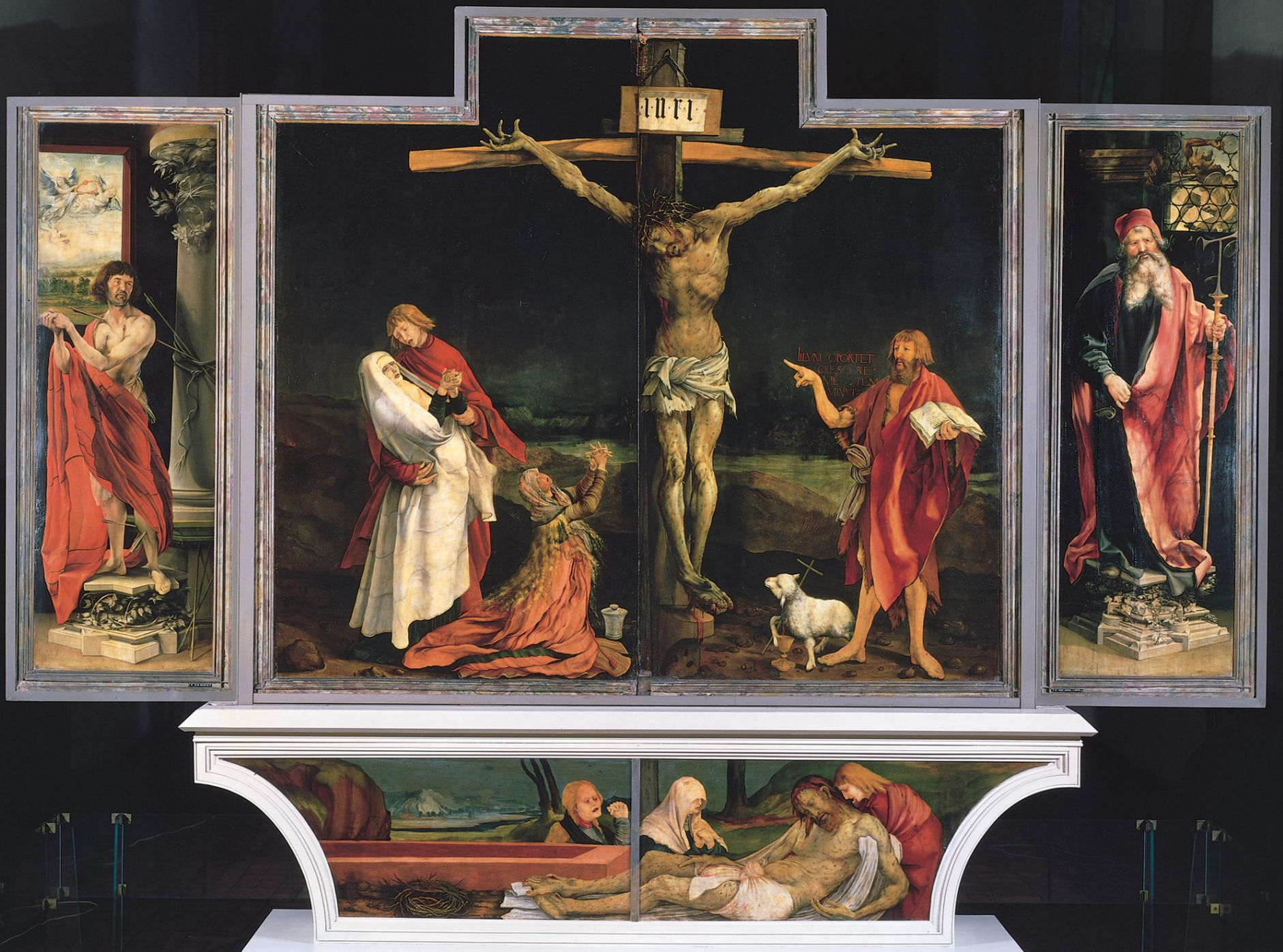


Quentin Matsys,  
Retrato de mulher,  
1520.

Mathias Grunewald  
(1470-1528).

Sua obra mais famosa é o Retábulo de Isenstein, de 1515, realizado originariamente para o altar da capela do Mosteiro de Santo Antônio, em Isenheim, hoje está na França.

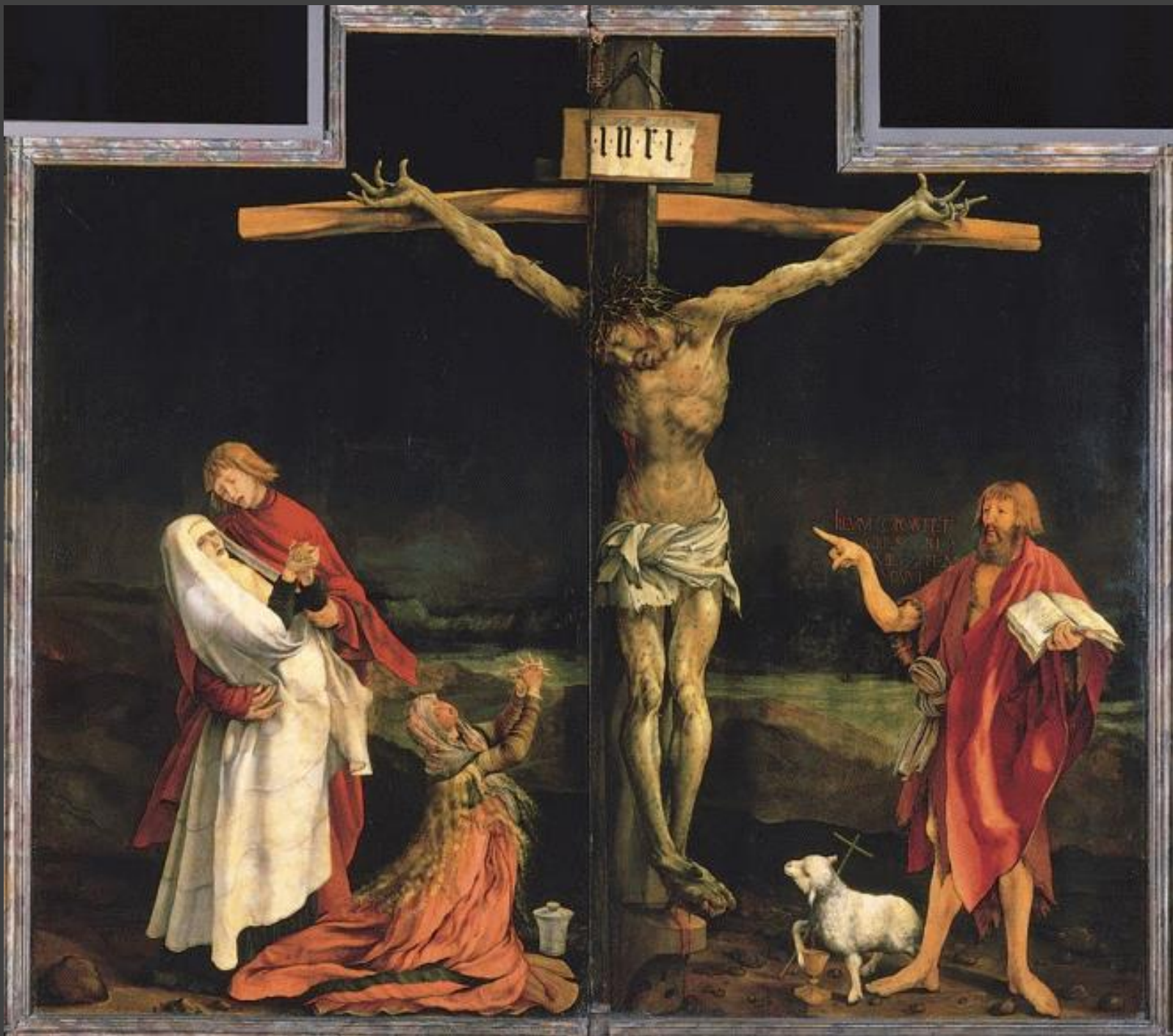






A peça do altar da igreja de Isenheim de 1510-15, usa a estratégia discursiva de deformar, exagerar a representação do corpo de Cristo para intensificar a sensação de dor e sofrimento, o uso deste recurso pode ser considerado uma antecipação do Expressionismo.

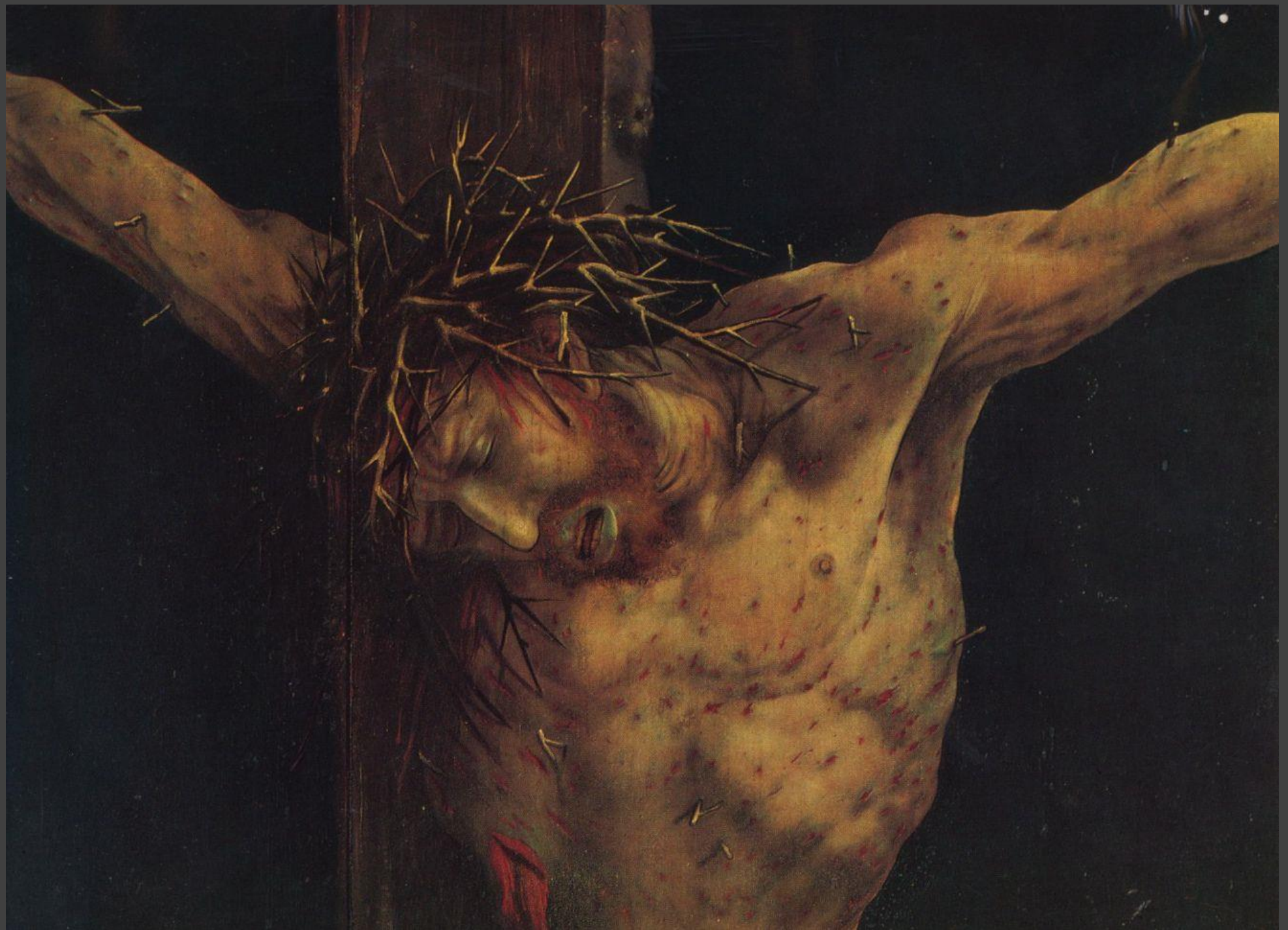






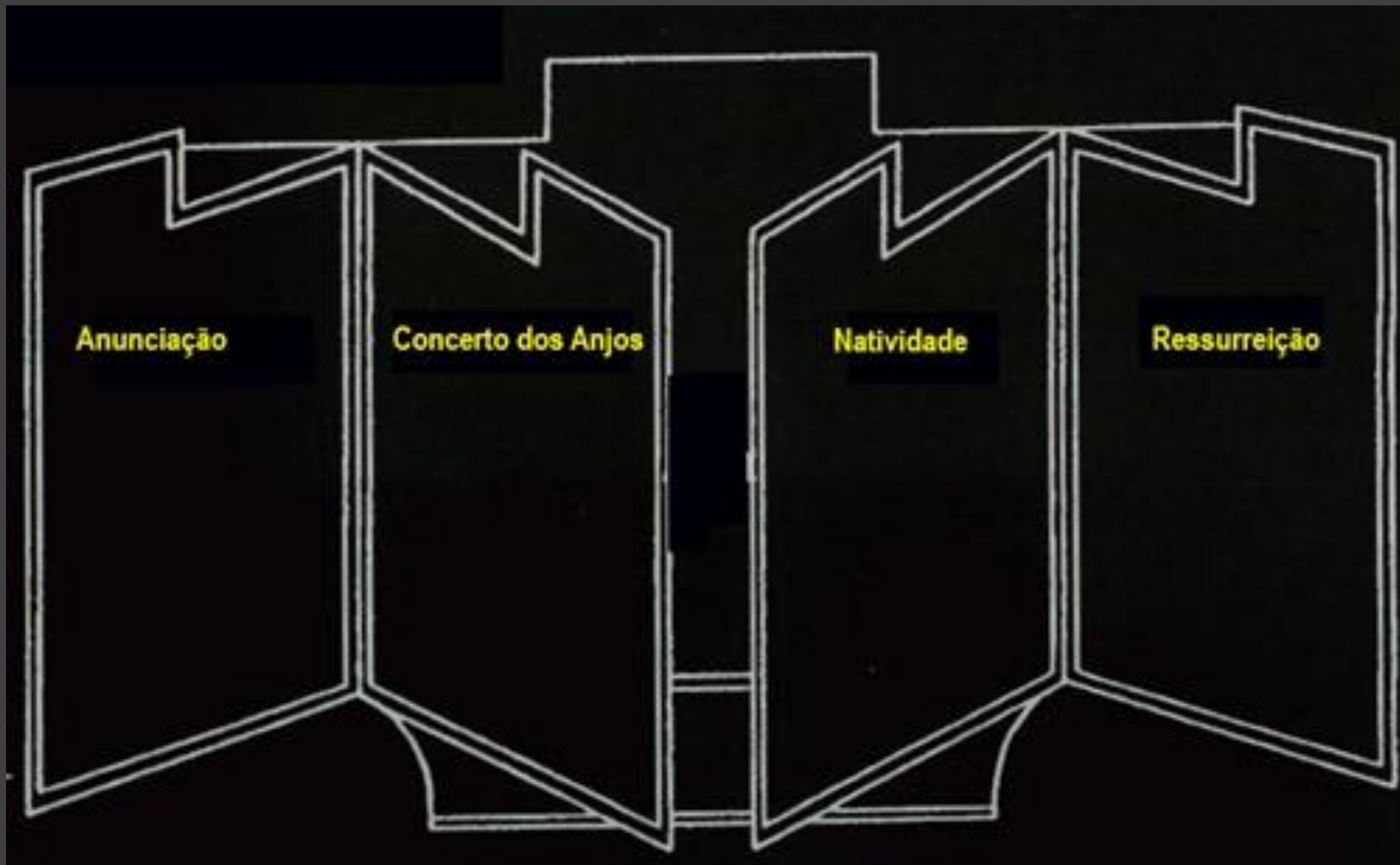
CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS











[http://doportoenaoso.blogspot.com/2018/01/aproximacao-ao-retabulo-de-issenheim-de\\_18.html](http://doportoenaoso.blogspot.com/2018/01/aproximacao-ao-retabulo-de-issenheim-de_18.html)

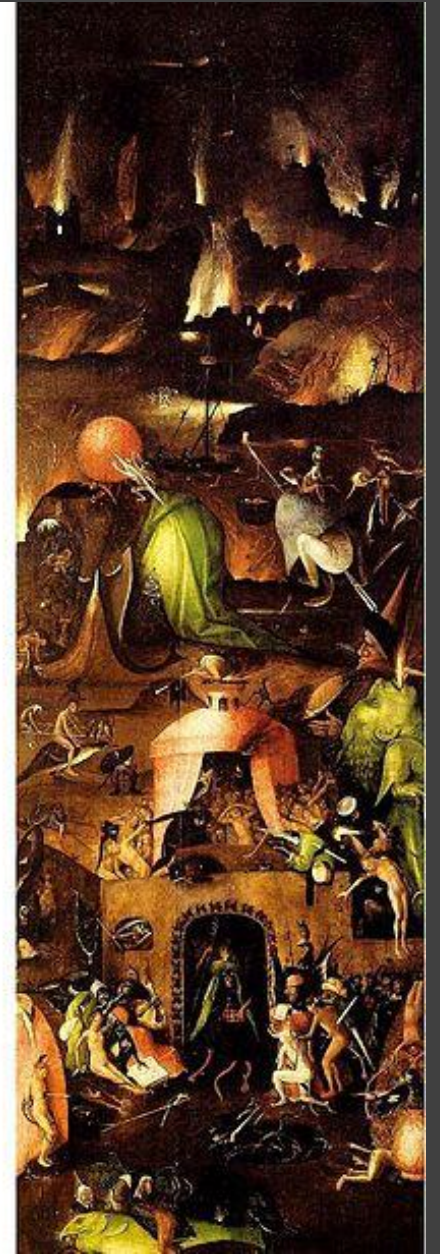


Hieronymus Bosch, apelido de Jeroen van Aekene também conhecido como Jeroen Bosch, 1450-1516.

É interessante destacar que Bosch é um artista *sui generis* para sua época, as imagens que cria são frutos da imaginação e fantasia, próxima ao que se configurou no século XX como Surrealismo. Neste caso é comumente aceito como precursor deste conceito.



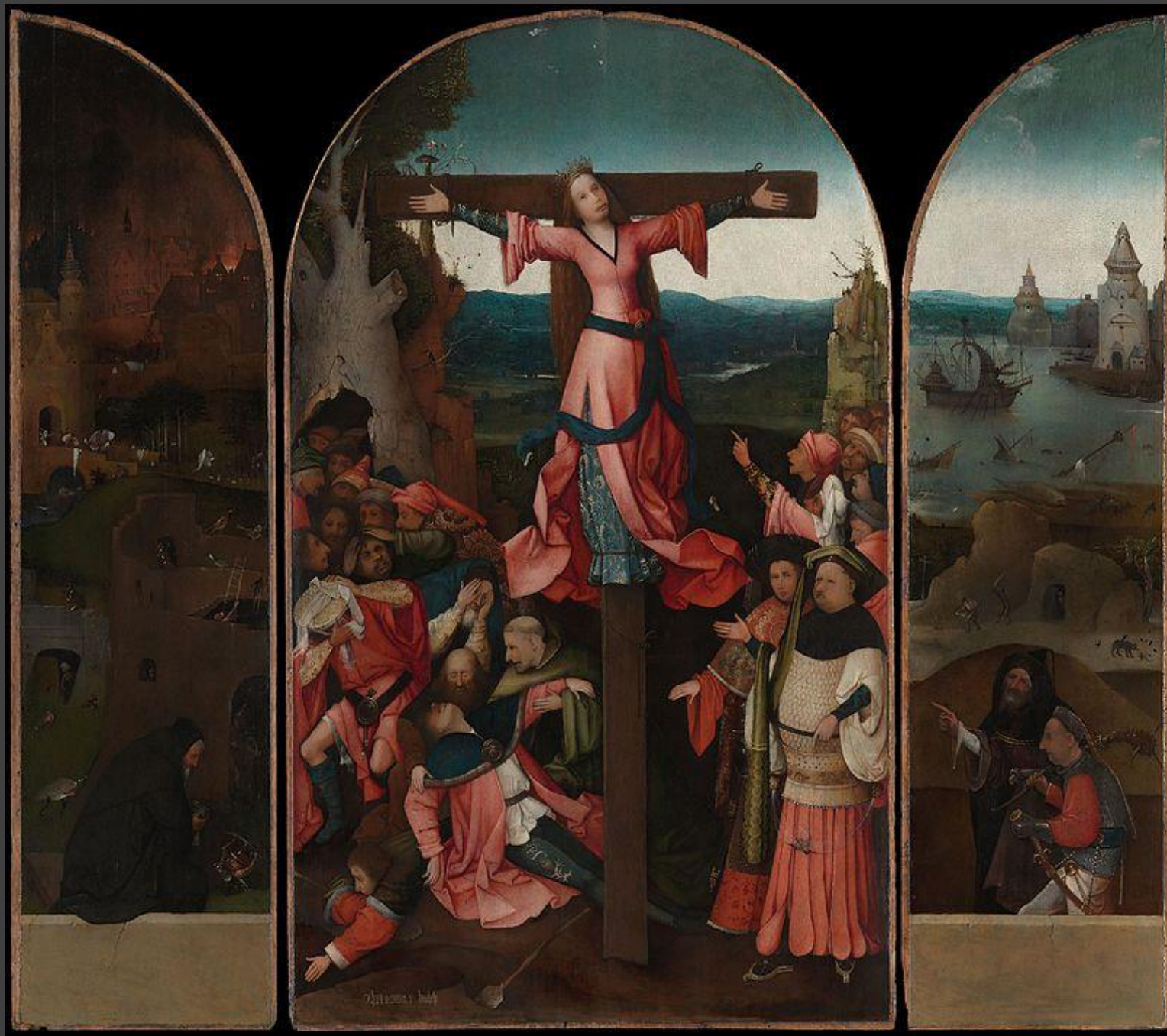
Bosch, Tríptico Jardim das Delícias, 1480-1505



Bosch, O julgamento Final, Academy of Fine Arts, Viena, 1482-1516



Bosch, Adoração dos magos, 1494.



Bosch, Mártires crucificados, 1497-1505.



Bosch,  
Santos  
Ermitas,  
1493-99.



Bosch,  
Julgamento final,  
Groeningemuseum,  
Bruges, 1486-  
1510.



Tentações de Santo Antão, 1495-15515, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.



Pieter Bruegel, "O Velho",  
1525/30-1569.

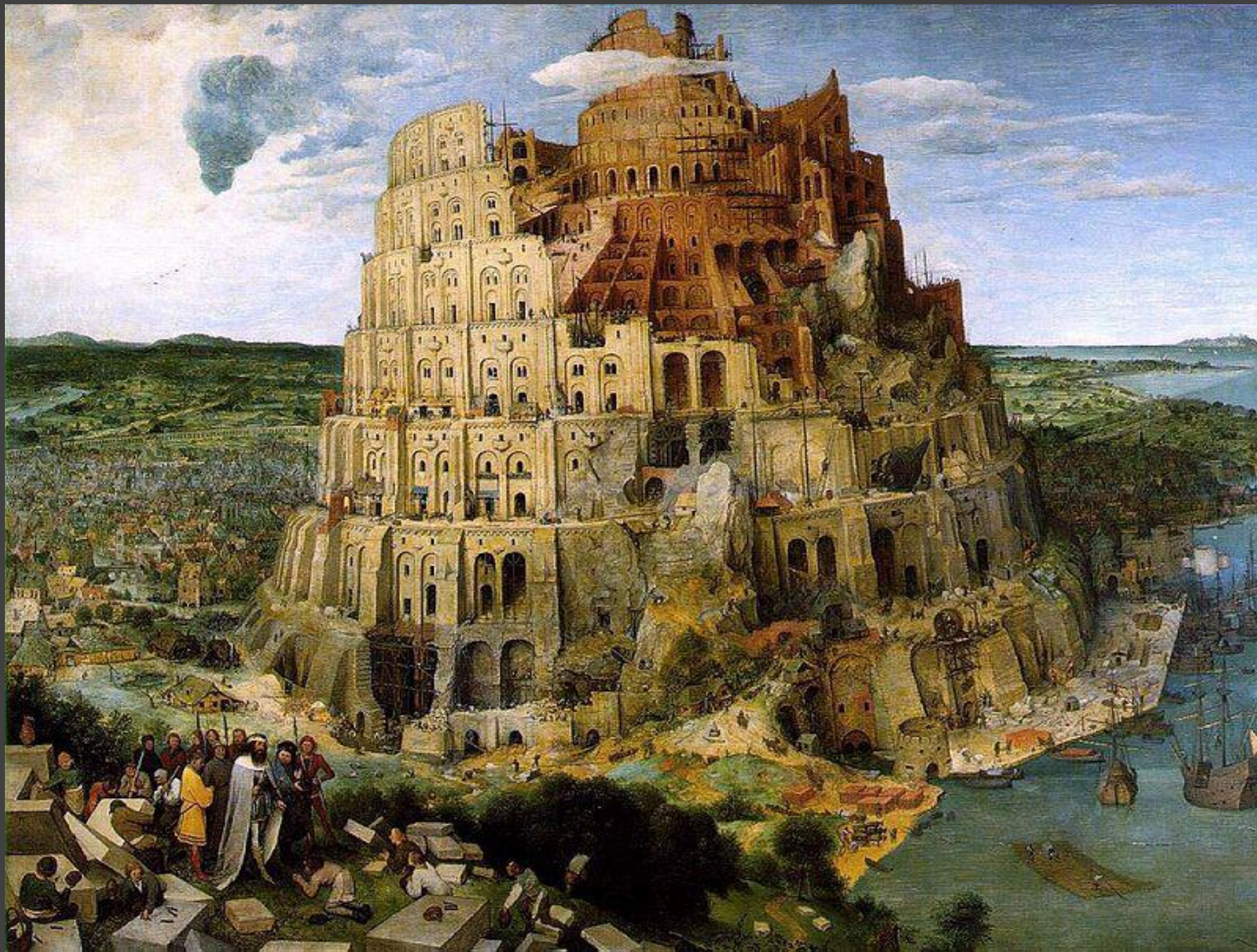
Bruegel também tem um modo *sui generis* na criação de suas imagens, semelhante ao processo de Bosch do qual parece ter tido influencia.



*Bruegel, O triunfo da morte, 1562*



Bruegel, Provérbios Neerlandeses, 1559



Bruegel, Torre de Babel, 1562



Bruegel, A luta entre o carnaval e a quaresma, 1558.

No contexto da Alemanha vamos destacar Dürer e Holbein, dois grandes artistas que recolhem do Renascimento sua postura estética.

Albrecht Dürer, 1471-1528.



Autoretrato, 1499

Dürer, Autoretrato, 1492







Dürer, lebre, 1502



Dürer, Retrato de Oswolt Krel, 1499

Dürer, Jesus  
entre os  
doutores, 1506



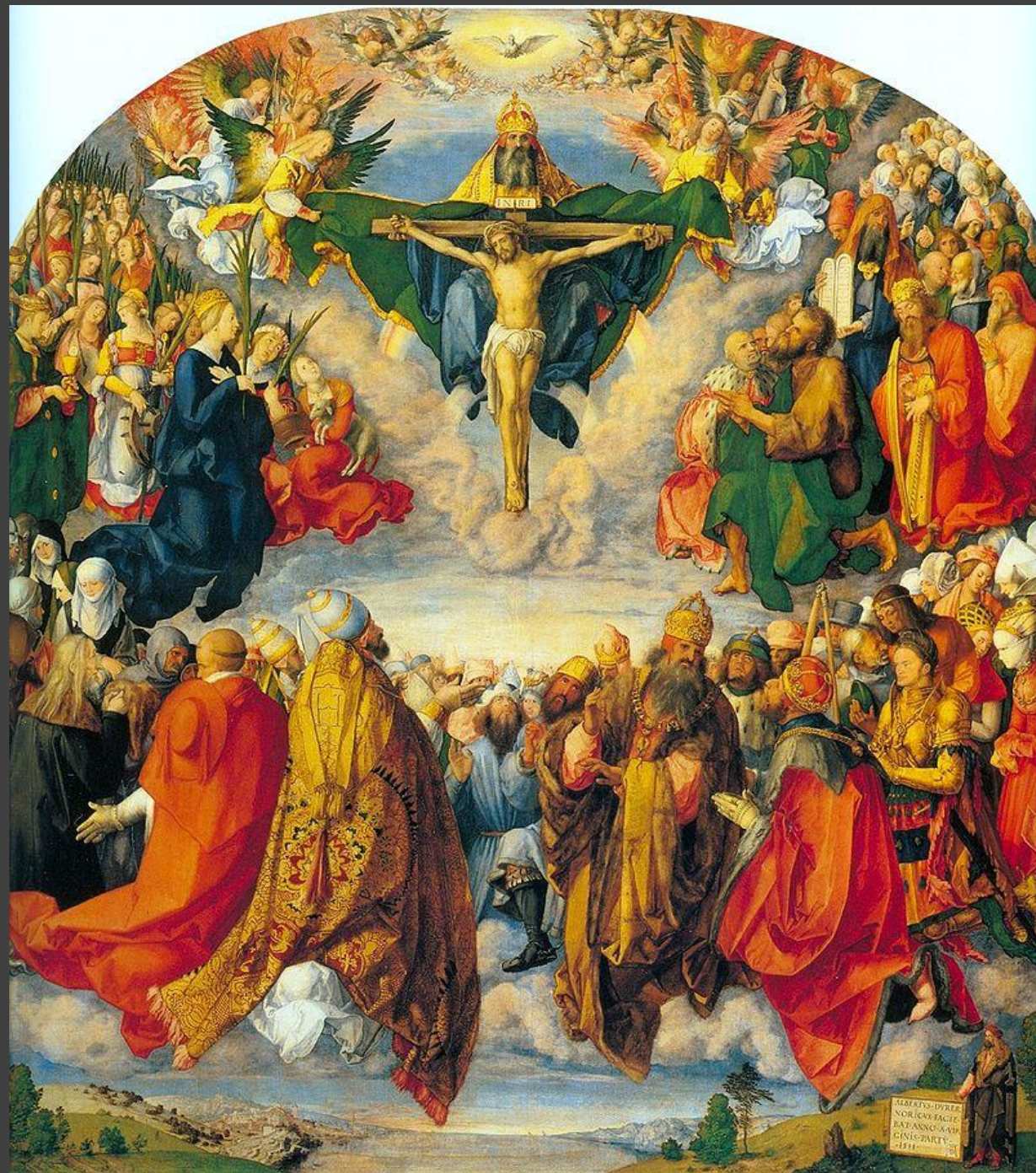
Dürer, Adoração dos magos,  
1504





Dürer, Autoretrato, 1498

Dürer, Adoração da Santíssima Trindade, 1511.



# Hans Holbein, o Jovem, 1497/98-1543.



Autoretrato



Holbein, A  
família do  
artista, 1528.





Holbein, Os embaixadores, 1532.



Holbein, Senhora com esquilo e estorninho, 1526-28.

Holbein, Retrato  
de Henrique  
VIII, 1537.



Holbein, Retrato  
de Erasmo de  
Rotterdam,  
1523.





Holbein, Retrato  
de Thomas  
More, 1527.

Holbein, Retrato de Eduardo VI, criança, 1538.



PARVULE PATRISSA, PATRIÆ VIRTVTIS ET HERES  
ESTO, NIHIL MAIUS MAXIMVS ORBIS HABET.  
GNATVM VIX POSSVNT COELVM ET NATVRA DEDISSE,  
HVIVS QVEM PATRIS, VICTVS HONORET HONOS.  
ÆQVATO TANTVM, TANTI TV FACTA PARENTIS,  
VOTA HOMINVM, VIX QVO PROGREDIANTVR, HABENT  
VINCITO, VICISTI, QVOT REGES PRISCVS ADORAT  
ORBIS, NEC TE QVI VINCERE POSSIT, ERIT.

Isaac Holbein



Holbein, Madona de Darmstadt, com doadores sobre um tapete de Holbein, 1527

Holbein, Retrato  
de Charles  
Solier, 1534.





***Espanha***

O Renascimento na Espanha como nos demais países europeus vai ocorrer um pouco mais tarde e já traz traços do Maneirismo.

O enriquecimento produzido pela expansão marítima Espanhola e o acesso às Américas possibilita o desenvolvimento cultural e artístico.

Artistas como El Greco, Berruguete e Siloé são considerados representantes do Renascimento Espanhol.

Doménikos Theotokópoulos, 1541-1614. Por conta de seu nascimento na Grécia, é chamado El Greco. Pintor, escultor e arquiteto trabalha para a corte espanhola.

Sua produção é marcada por três períodos: o Veneziano, Romano e o Espanhol no qual obtém seu reconhecimento na Arte Espanhola.



*A Ascensão da Virgem, 1577–1579.*



O enterro do Conde de Orgaz,  
1586–1588

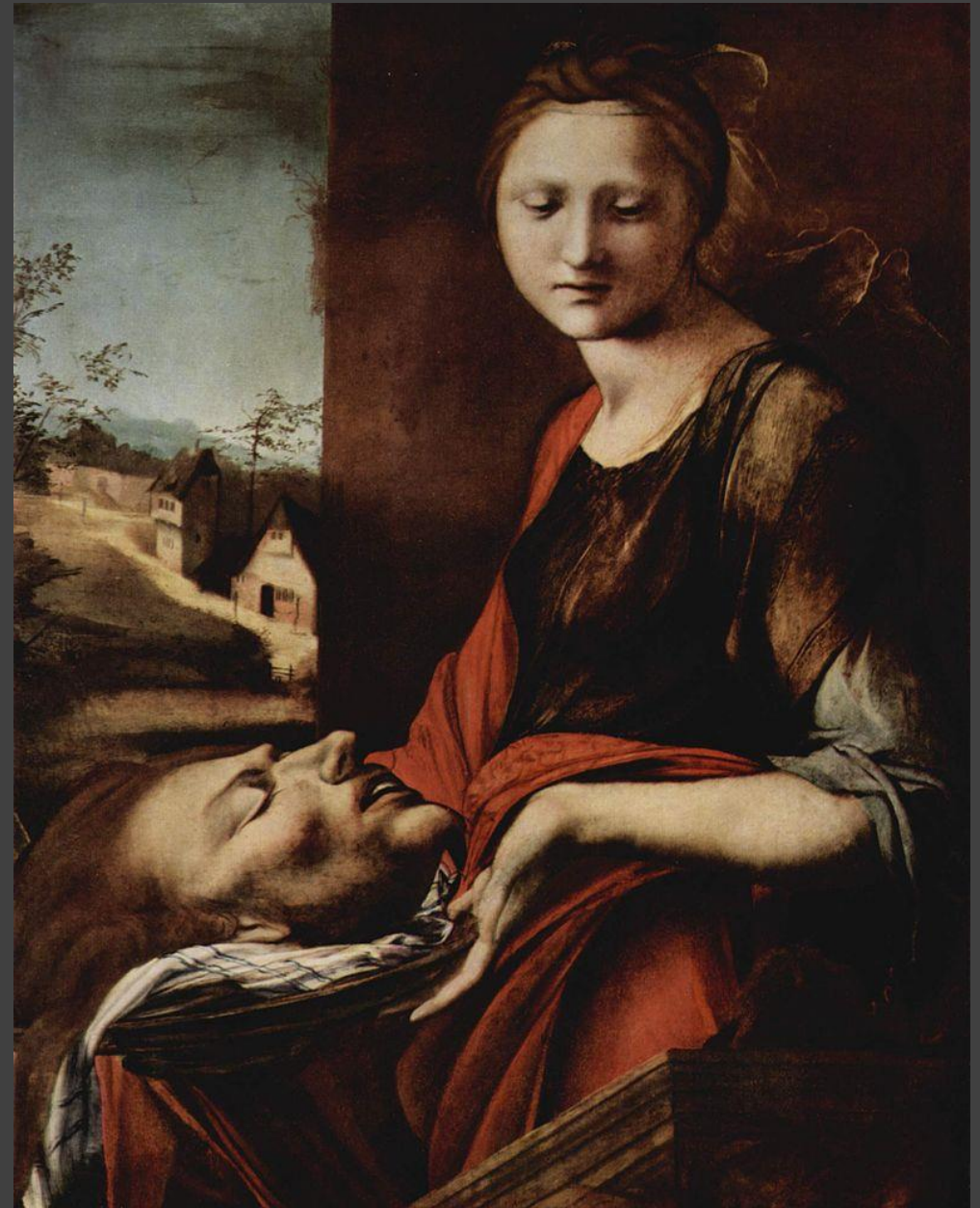


El Expolio, 1577–1579



Vista de Toledo, 1596–1600

Alonso González de Berruguete, 1488-1561.  
Pintor, escultor e arquiteto espanhol.



Salomé, 1512–17



Berruguete, Madona,  
1510–15





(C) WahooArt.com

Berruguete, São Cristóvão, 1510–15

Diego de Siloé ou Siloe,  
1495-1563. Escultor e  
arquiteto.



Sagrada família, 1510–15



***INGLATERRA***

Na Inglaterra o Renascimento coincide com o período chamado de Elisabetano ou Isabelino, devido ao reinado de Isabel I de Inglaterra, 1558-1603, chamada de Elizabeth na Inglaterra. Considerado uma era de grande prosperidade no qual houve um grande desenvolvimento cultural, cujo nome mais importante foi Willian Shakespeare na literatura. Na pintura o destaque é para os retratos.



**Nicholas Hilliard, 1547-1619. Pintor retratista.**



*Young Man Among Roses,*  
1585-1595



*Retrato de George Clifford,*  
*conde de Cumberland, 1590.*

Como se percebe, o desenvolvimento do Renascimento ocupou vários países, embora com modificações e personalidade própria.

Proporcionou também a transição para o Barroco por meio de um estilo chamado de Maneirismo.

# ARTE . VISUAL . ENSINO

## Ambiente Virtual de Aprendizagem

*Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.*

*É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:*

[www.artevisualensino.com.br](http://www.artevisualensino.com.br)

*O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.*